



Acupuntura Urbana na Comuna 13 em Medellín, na Colômbia – colagem das autoras.

remissivos

/// megaforma
/// planejamento estratégico
/// urbanismo ecológico

Acupuntura Urbana

estudantes

Beatriz Versiani P. Lopes
Laura Freitas Castro

glossário de ideias recebidas

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica e tornados populares a partir da Idade Média, empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos, apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. Com o tempo os glossários tornaram-se autônomos, com diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Como parte das atividades da disciplina Arquitetura e Urbanismo da Atualidade, solicitou-se aos estudantes a criação de um Glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea, dada a grande variedade de seus conceitos e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos. § Busca-se produzir um inventário das ideias em trânsito na produção atual, aproximando-se ainda do conhecido “Dicionário das Ideias Feitas” (*Dictionnaire des Idées Reçues*) de Gustave Flaubert, em que o escritor reuniu e comentou, com perspicácia e muito sarcasmo, um conjunto de jargões, lugares-comuns e ideias socialmente aceitas em seu tempo. § Entende-se que o reconhecimento dos clichês da produção atual pode servir não apenas para estabelecer um juízo crítico como também para promover sua desestabilização e apontar caminhos para novas práticas e alternativas.

atualidades-fauunb.org/glossario

Sempre tive a ilusão e a esperança de que, com uma picada de agulha, seria possível curar doenças. O princípio de recuperar a energia de um ponto doente ou cansado por meio de um simples toque tem a ver com a revitalização deste ponto e da área ao seu redor.

[...]

Sabemos que o planejamento é um processo. Por melhor que seja, não consegue gerar transformações imediatas. Quase sempre é uma centelha que inicia uma ação e a subsequente propagação desta ação. É o que chamo de uma boa acupuntura. Uma verdadeira **acupuntura urbana**.

Acupuntura Urbana

O termo “acupuntura urbana” foi criado ao final dos anos 1990, como conceito de um projeto urbano para a cidade de Antuérpia, na Bélgica (SHIEH, 2006), coordenado pelo arquiteto e urbanista Manuel de Solà-Morales, um dos responsáveis pela transformação urbana de Barcelona na preparação para as Olimpíadas de 1992. O termo só foi sistematizado em 2003, por outro autor, servindo de título ao livro do arquiteto e urbanista Jaime Lerner, reconhecido por sua atuação na prefeitura de Curitiba (LERNER, 2011). Seguem-se, desde então, revisões, outras publicações e obras de ambos os autores, bem como ampliações do conceito.

Lerner publica *Acupuntura urbana* como um diário de memórias, resultado de suas vivências viajando pelo mundo e conhecendo diversos exemplos positivos e negativos de ações que poderiam transformar as cidades. Ao questionar a espera por planejamentos urbanos que demandam tempo, o conceito de acupuntura urbana é introduzido como ações pontuais, fáceis de serem iniciadas e que podem melhorar a qualidade de vida urbana com uma reação em cadeia. O autor destaca a importância de começar de alguma forma, pois o começo tende a gerar transformações positivas na sociedade, que visualiza novas possibilidades de interagir com os espaços e agentes locais. Intervir de maneira rápida e dinâmica, muitas vezes espontaneamente ou até mesmo acidentalmente, pode gerar acupunturas urbanas (LERNER, 2011; 2013).

Mais adiante o termo foi sistematizado por Manuel de Solà-Morales, no conjunto de ensaios *De cosas urbanas* (SOLÀ-MORALES, 2008), em que a acupuntura urbana é teorizada a partir de uma abordagem mais estratégica e sistêmica. Para o autor, a identificação de um ponto sensível e de seus canais de influência é o primeiro passo para uma proposta projetual concreta e para o desenvolvimento de uma atitude metodológica para o urbanismo. Numa apreciação sobre a obra de Solà-Morales, Kenneth Frampton acrescenta a “megaforma” como uma possível estratégia de atuação da acupuntura urbana (FRAMPTON, 1999; 2015). Uma terceira proposição vem do arquiteto finlandês Marco Casagrande, que inicia sua abordagem a partir de experiências com a reabilitação ambiental das cidades de Taiwan. Mais recentemente, com *Paracity: urban acupuncture*, Casagrande reanima o conceito defendendo a correção das deficiências urbanas de uma região com operações quase cirúrgicas e um número controlado de ações (CASAGRANDE, 2015). Com ênfase na vegetação local e tratando a cidade como um sistema orgânico, cria a teoria da “Cidade de Terceira Geração” [*Third Generation City*], onde a natureza domina a arquitetura, fazendo dela uma parte da cidade orgânica. Para ele, a acupuntura urbana não é um conceito acadêmico criado por urbanistas: a população local sabe como utilizar a técnica há muitos anos e sua participação é indispensável para o desenho urbano.

Numa sistematização sobre o tema, Ana María Durán Calisto (2015) entende a acupuntura urbana como um paradigma de projeto e intervenção urbana criado como resposta às condições de pós-ocupação territorial e crescimento urbano no Sul Global. O desenvolvimento das principais concepções sobre o termo ocorreu nos anos 1990 em meio à disputa entre o Novo Urbanismo e o chamado Urbanismo da Paisagem [*Landscape Urbanism*], vertentes que expunham a busca pela integração entre cidade, natureza, arquitetura e infraestrutura através do projeto urbano. No entanto, ainda segundo Durán Calisto, a Acupuntura Urbana aproxima-se mais das discussões sobre o Urbanismo Ecológico, motivo pelo qual ela propõe a criação de um híbrido a partir deles, buscando articular os sistemas de infraestrutura com as potencialidades da localidade (similarmente à Acupuntura Urbana) e levando em conta a recuperação de recursos (assim como o Urbanismo Ecológico).

Concomitantemente à difusão da acupuntura urbana, desde o início dos anos 2000, ampliou-se a variedade de tecnologias digitais que permitem fazer uso mais eficiente da estrutura urbana existente, podendo ser empregadas para lidar com o processo de planejamento. Estas tecnologias vêm sendo experimentadas para impulsionar a participação cidadã em planos, projetos e tomadas de decisões. Em um experimento nas cidades de Sydney e Brisbane, na Austrália (FREDERICKS et. al., 2019), a acupuntura urbana foi aplicada por meio de intervenções que são complementadas por aplicativos digitais e físicos que forneceram novos meios e interfaces para a formação de “públicos urbanos”. Neste caso, identificou-se que a integração de ferramentas digitais conseguiu reunir um público mais amplo e apontou para uma possível integração do conceito de acupuntura urbana com as chamadas “cidades inteligentes”.

referências

- CASAGRANDE, Marco. **Paracity: urban acupuncture**. Rionero in Vulture: Oil Forest League, 2015.
- DURÁN CALISTO, Ana María. Acupuntura ecológica: genealogia de un híbrido. **Cuestiones Urbanas**, Quito, v. 3, n. 1, p. 11-43, 2015. [[2](#)]
- FRAMPTON, Kenneth. Seven points for the millennium: an untimely manifesto. **The Architectural Review**, Londres, v. CCVI, n. 1233, p. 76-80, nov. 1999.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo e Marcelo Brandão Cipolla. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- FREDERICKS Joel et. al. The city as perpetual beta: fostering systemic urban acupuncture. In: DE LANGE, Michiel; DE WAAL, Martijn (ed.). **The Hackable City**. Cingapura: Springer, 2019.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- LERNER, Jaime. **Urban acupuncture**. Tradução: Mac Margolis, Peter Muello e Ariadne Daher. Washington: Island Press, 2014.
- MOSTAFAVI, Mohsen et. al. (org.). **Urbanismo ecológico en América Latina = Urbanismo ecológico na América Latina**. Tradução: Camilla Bogéa e Moisés Puente, Joana Canedo e Paulo Silveira. Barcelona: Gustavo Gili; Cambridge: Harvard University Graduate School of Design, 2019.
- SHIEH, Leonardo. **Urban acupuncture as a strategy for São Paulo**. 2006. 130 f. Thesis (Master of Science in Architecture Studies)-Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 2006. [[2](#)]
- SOLÀ-MORALES, Manuel de. **De cosas urbanas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.